

O PROBLEMA FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO COMPARADA

EDUCAÇÃO COMPARADA é hoje uma *disciplina* que vem adquirindo prestígio crescente nos currículos dos cursos de formação de professores. Entre nós ela está fazendo parte dos planos de estudos universitários, desde a fundação do Instituto de Educação em 1934.

A obra de base que tem servido a êsses estudos é a "Comparative Education" de I. L. Kandel, célebre professor da Universidade de Colúmbia, obra hoje traduzida por N. F. Abu-Merhy, para a coleção pedagógica dirigida por Fernando de Azevedo na Companhia Editôra Nacional de São Paulo.

Pensamos entretanto que se faz indispensável um ajustamento da compreensão da Educação Comparada, razão por que apresentamos neste artigo uma série de considerações.

Kandel manifesta, desde o prefácio de sua citada obra, uma decidida preferência pelo tratamento interpretativo histórico-social da matéria, rejeitando, por considerações de ordem prática, o tratamento descritivo quantitativo, em virtude do que êle chama a dificuldade de redução dos dados estatísticos a unidades comuns, bem como da de unificação da terminologia usada pelas instituições escolares dos diferentes países. Acresce ainda que, na introdução do seu trabalho, Kandel apresenta uma lista de temas que êle considera "almost universally identical", lista essa em que se incluem, predominantemente, problemas da filosofia e da política que influenciam a organização das instituições educacionais.

A linha geral da obra de Kandel é, entretanto, uma discussão de problemas educacionais e escolares daqueles assuntos, em capítulos que constituem verdadeiras monografias.

Num artigo escrito para a "Encyclopedia of Modern Education" editada por H. Rivlin e H. Schueler, o mesmo Kandel observa o interesse crescente pelo estudo dos sistemas educacionais estrangeiros e a utilização da Educação Comparada para a construção indutiva da filosofia da educação.

Milton Rodrigues, fundador dos estudos de Educação Comparada na Universidade de São Paulo, o único autor brasileiro de um compêndio dessa matéria, abre seu livro propondo como "definição provisória" dêsse campo de estudos, que êle seja enten-

dido no sentido de "a história contemporânea da educação", desenvolvendo em seguida uma exposição crítica do que acabava de definir e levando à compreensão da Educação Comparada como elemento de ligação entre a história contemporânea e a filosofia da educação.

Mas no desenvolvimento de seu plano de estudos, Milton Rodrigues alarga o sentido do adjetivo *contemporânea*, forçado pelas necessidades de buscar para a fundamentação do estado atual das idéias educacionais e das instituições pedagógicas, muito além da conceituação clássica de "história contemporânea". De fato, estudando, por exemplo, os problemas ingleses, vê-se obrigado a recuar até a época da Reforma; tratando da França, remonta ao tempo de Descartes; no capítulo a respeito da Itália vai até Vitorino da Feltre. E, mesmo na parte referente aos Estados Unidos, "país de história recentíssima", não pode deixar de referir-se à época da colonização.

Há uma terceira obra importante publicada sob a denominação de "Comparative Education" por Nicholas Hans da Universidade de Londres.

Hans não foge também à interpretação dada à Educação Comparada por Kandel e Milton Rodrigues, pois escreve: "The analytical study of these factors (a herança do passado e ideias do futuro) from a historical perspective and the comparison of attempted solution of resultant problems are the main purpose of Comparative Education".

O plano do livro de Hans é especialmente significativo como interpretação histórico-social dos problemas educacionais. Aborda êle numerosas questões tais como fatores lingüísticos, religião, socialismo etc. e, quando entra a descrever as condições legais vigentes nos sistemas educacionais modernos, as relações e interpretações continuam a ser predominantemente histórico-sociais.

Um outro tipo de estudo da Educação Comparada, apresentado num livro cujo título não deixa transparecer seu conteúdo, foi o feito por Horácio Rivarola, da Universidade de Buenos Aires, no seu "Legislación escolar y ciencia de la educación". Tomando como base a legislação escolar argentina, Rivarola revela entretanto, desde o prólogo do livro, a preocupação de dar "como objeto de su estudio las relaciones entre la organización política y social de cada pueblo y época, y la organización de la instrucción pública..."

Observando, finalmente o ponto de vista de Emma Perez, da Universidade de La Habana, encontramos na sua "Educación Comparada", apesar da referência às diversas maneiras pelas quais o assunto tem sido encarado desde seu batismo pelos pedagogos alemães (ciência geral da educação), e pelos americanos modernos (estudo da pedagogia estrangeira), posição semelhante adotada por ela na compreensão dos fins a que se destina a disciplina:

"conocer los resultados que arrojan la ciencia educativa en los más característicos países del mundo, a base del estudio comparativo de las causas que han producido los sistemas de educación en los mismos".

Essa rápida observação sôbre os pontos de vista em que se tem colocado a generalidade dos autores mais significativos que trataram a "Educação Comparada", permite-nos a proposição de um conceito mais adequado para ela. Pensamos que está mal colocada sua posição como *disciplina de estudo* nos currículos. A Educação Comparada é, de fato, especialmente, *um método de apresentação ou de abordagem* dos problemas educacionais em geral e dos escolares em particular, em função dos dados históricos, sociais ou estatísticos, bem como dos demais dados que podem, de algum modo, contribuir para esclarecer as questões tomadas.

Parece-nos que não tem sentido como ramo de estudo o que de fato é método de abordagem e, se atentarmos para o trabalho comum dos estudos educacionais, veremos que todos êles, ou pelo menos a sua generalidade, são feitos com permanente necessidade de comparação.

A comparação, como um dos elementos fundamentais do método científico estará sempre presente em todos os tratamentos de problemas, quer pelas necessidades de melhor clareza e riqueza de exposição, quer pelas de pesquisa de novos conhecimentos. Assim e por isso, no ensino ou na pesquisa dos assuntos educacionais, ela não passará de um aspecto metodológico, pela simples razão de que, quem ensina ou pesquisa, lança mão naturalmente, a cada passo, das comparações.

Para corroborar nosso ponto de vista, chamamos a atenção para uma passagem do artigo de Kandel a que nos referimos acima: "*Such an approach has become all the more necessary at the time when education is more than ever a concern of the national state...*" Os grifos são nossos, pois se fôsem dêle, não haveria por certo necessidade de apresentar a discussão dêste artigo. Corrobora ainda êsse nosso ponto de vista, o fato de fazer parte inerente da Educação Comparada, a escolha de um termo de comparação (elemento genuinamente metodológico), seja aquêle para o qual se deseja melhor esclarecimento, seja aquêle que, melhor conhecido já, vai servir para facilitar a compreensão de outro.

J. QUERINO RIBEIRO

Professor de Administração Escolar e Educação Comparada da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- KANDEL (I. L.). — *Comparative Education*. 1933. The Riverside Press Cambridge.
- KANDEL (I. L.). — *Comparative Education*. In "Encyclopedia of modern education". Rivlin (H.) e Schueler (H.) (Editors) The Philosophical Library of New York City. 1943.
- RODRIGUES (M. C. S.). — *Educação Comparada*. 1938. Companhia Editora Nacional. São Paulo.
- PEREZ (E.). — *Educación Comparada*. 1945. Cultural S. A.. Habana.
- RIVAROLA (H.). — *Legislación escoiar y ciencia de la educación*. 1944. Tercera edición. Libreria y editorial "El Alteneo". Buenos Aires.
- HANS (N.). — *Comparative Education*. 1950. Routledge & Kegan Paul. London.
- DEFODON (C.). — *Marc Antoine Jullien*. In "Nouveau dictionnaire de Pédagogie" de F. Buisson. 1911 — Hachette. Paris.